



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	244/2000 – Reautuado em 13/6/16		
INTERESSADAS	Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Letras		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 627/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Pedagógica das Faculdades Integradas Regionais de Avaré encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 386/17, proposta de adequação curricular do Curso de Licenciatura em Letras, em atendimento à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – fls. 629.

Em 2016, a Instituição protocolou estrutura curricular para adequação à Resolução CNE/CP nº 2/2015, entretanto o Conselho estava estudando a compatibilização das normas e por esse motivo os pedidos de adequação seriam analisados no 2º semestre de 2017, conforme Ofício CEE/GP nº 83/17.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e nos dados encaminhados pela Instituição, permite analisar os autos como segue.

O Curso de Licenciatura em Letras teve sua Renovação do Reconhecimento pela Portaria CEE/GP nº 38/2016, por ter obtido nota igual ou superior a 4,0 no ENADE de 2014.

O Processo foi baixado em diligência pela AT, para que a Instituição adequasse a estrutura curricular do Curso, em pauta, à nova regra da Deliberação CEE nº 111/12, modificada pela Deliberação CEE nº 154/17, moldada à Resolução CNE/CP nº 2/15.

A Instituição apresentou planilha que em sua versão final, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:		
				CH EaD	CH PCC (60 min)	CH PCC (50 min)
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
História da Educação	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Princípios de Ética na Educação	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Educação Inclusiva I	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
Educação Inclusiva II	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II – I	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Linguística Textual – I	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Avaliação Educacional I	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II – II	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Linguística	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--

Textual – II						
Avaliação Educacional II	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Educação Inclusiva - Libras	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Didática	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Semiótica Aplicada ao Ensino da Linguagem e Comunicação	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II – I	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II – II	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Filosofia da Educação	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Sociologia da Educação	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Gestão Escolar	8º per.	33,3 h	40 h/a			
Subtotal da carga horária de PCC					74,7 h	90 h/a
Carga horária total (60 minutos)		1033	1240 h/a			

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular				CH das disciplinas de Formação Específica				
Disciplinas	Ano / semestre re letivo	CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:				
				EaD	PCC	Revisão		
Conteúdos Específicos	LP	TICs						
Tecnologias em Educação	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	33,3 h = 40 h/a
Fundamentos de Filosofia	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	--
Introdução à Língua Inglesa – I	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	33,3 h = 40 h/a	--	--
Leitura e Produção de Texto – I	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--	66,6 h = 80 h/a	--
Introdução à Dramaturgia	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Teoria da Literatura – I	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Língua Portuguesa – I	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Introdução à Língua Inglesa – II	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	33,3 h = 40 h/a	--	--
Leitura e Produção de Texto – II	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	33,3 h = 40 h/a	--
Teoria da Literatura – II	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Língua Portuguesa – II	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Literatura Portuguesa – I	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Teoria da Literatura – III	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Língua Portuguesa – III	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Literatura Portuguesa – II	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Linguística – I	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Língua Inglesa – I	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Língua Portuguesa – IV	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h =	--	--	--

					10 h/a			
Linguística – II	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Língua Inglesa – II	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Literatura Brasileira – I	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Língua Inglesa – III	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Literatura Brasileira – II	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Língua Inglesa – IV	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Literatura Brasileira – III	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Metodologias de Pesquisa I	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	--
Metodologias de Pesquisa II	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	--
Análise de Discurso – I	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Análise de Discurso – II	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Comunicação e Arte	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Literatura Infanto-Juvenil	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC					333,3 h = 400 h/a	67 h = 80 h/a	100 h = 120 h/a	33,3 h = 40 h/a
Carga horária total (60 minutos)		1633 h	1960 h/a					

Quadro C – CH Total do Curso

	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1033	PCC: 74,7 h
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1633	PCC: 333,3 h Revisão, LP, TIC: 200,3 h
Estágio Curricular Supervisionado	400 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	-----
TCC	70 h	-----
Total Geral	3336	

A carga horária do Curso de Licenciatura em Letras atende à:

- ♦ Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- ♦ Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- ♦ Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Letras, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de dezembro de 2017.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Consª. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 627/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 703/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 50

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 244/2000				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades Integradas Regionais de Avaré				
CURSO: Licenciatura em Letras			TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Noturno: 3336 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular em atendimento à Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17				
1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO				
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	1. Introdução à Língua Inglesa I e II	1. HOLDEN, A. English Spelling . Falcon Press SND BHD. Malaysia, 2002. OXENDEN, C.; SELIGSON, P.; LATHAM-KOENIG, C. New English File Elementary Book . Oxford University Press, 1997. SCHUMACHER, C & WHITE, P & ZANETTINI, M. Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	1. Leitura e Produção de Texto I e II	1. ANTUNES, I. Análise de textos : fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010 BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . São Paulo: Cortez, 2005. CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010 MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	1.Tecnologias em Educação	1.PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática . Porto Alegre: Artes Médicas, 2008 PRETTO, N. de L. Uma Escola sem/com Futuro : educação e multimídia. 6ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO				
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
		1. Filosofia da Educação	1. DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos . São Paulo: Autores Associados, 2008. GHIRALDELLI JR, P. (Org). O que é Filosofia da Educação? 3. ed. Rio de Janeiro:	

Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	2. História da Educação 3. Sociologia da Educação	DP&A, 2002. _____. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006. 2. ARANHA, M.L.A. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1990. 3.APPLE, M. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artimed, 2006. DEMO, P. Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1. ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SISTO, F. S. et ali (orgs) Leituras de Psicologia para formação de professores. São Paulo: Vozes, 2000.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	1. História da Educação 2. Gestão Escolar	1. PILETTI, N. História da Educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010. 2. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996. DOURADO, L. F., PARO, V. H., Políticas Públicas & Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II – I 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II – I 4. Didática	1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. REGO, T. C. (Org). Currículo e política educacional. São Paulo: Vozes, 2011. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011. 2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 1999. SÃO PAULO. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Estado de São Paulo. São Paulo: CEE, 2002. 3. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1997 4.BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008
	V – domínio dos fundamentos da Didática	1.Didática	1. CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

	que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	2. Princípios de Ética na Educação 3. Avaliação Educacional I	FRANCO, M. A. S. (org.) Didática: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010 2.AQUINO, J. G. Do cotidiano escolar. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000. PINSKY, J. Cidadania e Educação. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. VÁZQUEZ, A. S. Ética. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 3.HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Educação & Realidade, 2014. _____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. _____. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II – I e II 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II – I e II 4. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio 5. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Linguística Textual I e II 6. Semiótica aplicada ao Ensino da Linguagem e da Comunicação	1. ROJO, R. (org.). A Prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCN. Campinas, SP: Mercado de Letras: 2006. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática. 12 ed.. São Paulo: Cortez, 2008. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua Portuguesa – Caderno do professor: 5ª e 6ª série. São Paulo: SEE/FDE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua Portuguesa – Caderno do professor: 7ª e 8ª série. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE 2. DIONISIO, A. P. e BEZERRA, M. A. (orgs.). O livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. ROJO, R. (org.). A Prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCN. Campinas, SP: Mercado de Letras: 2006. 3. CALHOUN, E. F. Teaching Beginning Reading and Writing. With the Picture Word Inductive Model. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1999. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua Inglesa – Caderno do professor: 5ª e 6ª série. São Paulo: SEE/FDE.

			SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua Inglesa – Caderno do professor: 7ª e 8ª série. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE. 4. ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. O professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas: Pontes, 2009. BRASIL. SEF/MEC, 1998. CDU: 371.214 Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ensino Médio. São Paulo: SME / DOT, 2006. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: SEF/MEC, 2000. 5. ANTUNES, I. Língua, texto e ensino. São Paulo: Parábola, 2009. BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. V.1 . São Paulo: Cortez, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1997 KOCH, I. G. V. A coerência textual. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008 KOCH, I. G. V. A coesão textual. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2008. KOCH, I.G.V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. GREIMAS, A. J. COURTÉS. Dicionário de Semiótica de Platão a Pierce. São Paulo: Contexto, 2008. NOTH, W. Panorama da Semiótica. 4 ed. São Paulo: Annablume, 2008. _____. Matrizes da Linguagem e do Pensamento. São Paulo: Iluminuras, 2001.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	1. Gestão Escolar 2. Didática	1. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004. LUCK. H. A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008. VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico). WERLE, F. O. C. Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 2.VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	1. Educação Inclusiva I e II 2. Educação Inclusiva - Libras	1.COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012. GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas

			pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009. MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009. SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 2. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	1. Avaliação Educacional II	1. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004. DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007. LUCK, H. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão). SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	1. Introdução à Dramaturgia 2. Teoria da Literatura I, II e III 3. Língua Portuguesa I, II, III e IV 4. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 5. Literatura Portuguesa I e II 6. Linguística I e II 7. Língua Inglesa I, II, III e IV 8. Educação Inclusiva I e II	1.CABRAL, B. Â. V. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec/Mandacarú, 2006. 2. BLOOM, H. Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. CEREJA, W. R. Ensino da literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São

mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:		9. Literatura Brasileira I, II e III 10. Avaliação Educacional II 11. Educação Inclusiva – Libras 12. Didática 13. Análise do Discurso I e II 14. Comunicação E Arte 15. Literatura Infanto-Juvenil	Paulo: Atual, 2005. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011. 3. ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. AZEREDO, J. C. de (Org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. São Paulo: Vozes, 2000. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. COSCARELLI, C. V. Livro de receitas do professor de português: atividades para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011. TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002. VALENTE, A. (org.). Aulas de Português: perspectivas inovadoras. 5 ed.. Petrópolis: Vozes, 1999. 4. . ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SISTO, F. S. et ali (orgs) Leituras de Psicologia para formação de professores. São Paulo: Vozes, 2000. 5.MELO, L. C. de; MAGALHÃES, H. G. D. A literatura em sala de aula: investigando materiais de apoio didático. In: SILVA, W. R.; MELO, L. C. (Org.) Pesquisa & ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011. 6. BAGNO, M. Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011. SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. "Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino". In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 7. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011.
--	--	---	--

			8. COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012. GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009. MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009. SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 9. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. DALVI, M. A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A.; REZENDE N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011. 10. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004. GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009. 11. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009 MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011. 12. BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. FRANCO, M. A. S. (org.) Didática: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.
--	--	--	--

			LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010. 13. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011. 14. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011. 15. COELHO, N. N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo, Moderna, 2000. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2011.
--	--	--	--

Projeto de Prática como Componente Curricular

DISCIPLINAS	C. H. TOTAL H/A	C. H. PCCs H/A	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS PCCs
Introdução à Dramaturgia	40	10	Elaboração e apresentação de técnicas da representação teatral a serem utilizadas nas atividades discentes.
Teoria da Literatura I	80	20	Análise crítica entre grupos das possibilidades de uso da literatura em classes do Ensino Fundamental II.
Língua Portuguesa I	80	20	Relatórios que envolvam o desenvolvimento da habilidade de compreensão e produção oral e escrita.
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	40	10	Elaboração e apresentação de técnicas da representação teatral a serem utilizadas nas atividades discentes.
Teoria da Literatura II	80	20	Análise crítica entre grupos das possibilidades de uso da literatura em classes do Ensino Médio.
Língua Portuguesa II	80	20	Elaboração de projeto de aprendizagem leitora e produção textual para alunos de escolas de Ensino Fundamental II.
Literatura Portuguesa I	80	20	Seminários sobre tópicos do conteúdo programático da disciplina com uso de tecnologias para classes do Ensino Fundamental II.
Teoria da Literatura III	40	10	Elaboração e aplicação de projeto de incentivo à leitura para turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Língua Portuguesa III	80	20	Elaboração de projeto de aprendizagem leitora e produção textual para alunos de escolas de Ensino Médio.
Literatura Portuguesa II	80	20	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens no Ensino Médio.
Linguística I	80	20	Apresentação de diferentes textos orais e escritos em ambientes de ensino aprendizagem, visando a construção de sentidos e uma visão crítica da linguagem no Ensino Fundamental II.
Língua Inglesa I	80	20	Análise acerca do uso da língua inglesa e compreensão oral em material didático para o Ensino Fundamental.
Educação Inclusiva I	80	20	Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
Língua Portuguesa IV	40	10	Relatórios que envolvam a aplicação da gramática em textos para alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Linguística II	80	20	Elaboração de atividade para o Ensino Fundamental: a construção de sentidos e de uma visão crítica da linguagem através da análise de textos.
Língua Inglesa II	80	20	Seminários para discutir a disciplina no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de tecnologias.
Literatura Brasileira I	80	20	Análise da forma como a Literatura é apresentada e tratada nos materiais didáticos do Ensino Médio em escolas públicas e privadas.
Educação Inclusiva II	40	10	Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.
Língua Inglesa III	80	20	Análise de questões de Língua Inglesa constante dos vestibulares.
Literatura Brasileira II	80	20	Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre os períodos literários estudados, para aplicação em classes do Ensino Médio.
Avaliação Educacional II	40	10	Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.
Educação Inclusiva - Libras	40	10	Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.

Língua Inglesa IV	40	10	Seleção de conteúdos sobre Língua Inglesa a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Médio. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.
Literatura Brasileira III	80	20	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de tecnologias.
Didática	80	20	Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.
Análise do Discurso I	40	10	Seminários de análise discursiva sobre diferentes gêneros textuais e sua aplicação em ambientes de ensino e aprendizagem.
Análise do Discurso II	40	10	Elaboração de atividades práticas de análise discursiva em termos da natureza da linguagem e da sua relação com contextos socioculturais.
Comunicação e Arte	80	20	Seleção de Temas de Comunicação e Arte, trabalhados na Educação Básica, para pesquisa e discussão entre grupos.
Literatura Infanto-Juvenil	80	20	Seleção de obras da Literatura Infantil para elaboração de plano de aula e aplicação em sala de aula.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de participar de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir: 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas: - 100 horas em classes de Ensino Fundamental II - 100 horas em classes de Ensino Médio As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros; Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula; As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe. Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.	BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de	200 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo: - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) - Participação em Reunião de Pais - Participação em reuniões de Planejamento Escolar - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola. - Participação em reuniões de Conselhos de Classe - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar - Observação do trabalho da Direção Pedagógica - Observação do trabalho da Secretaria	BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.

	acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	- práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos. - elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar - participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar - atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área específica do curso ou na área de Educação. - atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área específica do curso ou na área de Educação. - eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica do curso ou na área de Educação.	
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

3- PROJETO DE ESTÁGIO – Apresentação

Para pensar sobre o Estágio Supervisionado se faz necessário que nos voltemos à finalidade do processo educativo, que fundamentalmente, aponta a necessidade de se criar um *ambiente reflexivo*, para que os sujeitos envolvidos exercitem o **pensar a ação pedagógica**.

O estágio é um momento privilegiado desse processo, pois deve permitir ao aluno mergulhar na realidade da escola para exercitar o *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação. Além disso, permite ao estagiário, vivenciar um *laboratório*, que represente oportunidades concretas de "passar a limpo" as teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos. O estágio pode ainda propiciar oportunidades de intervenções pedagógicas, de acordo com as circunstâncias que o definem.

O objetivo deste estágio é capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional através de intervenções práticas.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Partindo desta premissa, o estágio é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva habilitação em cursos de Licenciatura

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser um apêndice na formação do futuro profissional e se torna um eixo condutor da aprendizagem no decorrer do processo de formação, ou seja, é possível pensar num curso de Licenciatura em Matemática, articulado, tanto do ponto de vista da apropriação dos conteúdos, quanto de uma prática também fundamentada pela capacidade reflexiva e investigativa do sujeito.

Os alunos são orientados a problematizarem a prática pedagógica escolar de maneira individual. A avaliação dos relatos de estágio é de responsabilidade do coordenador de estágio.

Desta maneira, o estágio apresenta dois aspectos fundamentais: um **pedagógico**, quando se constitui numa experiência diferente de se aproximar e conhecer a escola: de se exercitar nas tarefas de como se construir um projeto pedagógico, dentre outros, e um aspecto de **formação profissional** quando o aluno decide em que instância deseja atuar e investigar. Enfim: exercita a tomada de decisões, a qualidade do processo, dos resultados e a integração de seu trabalho com a vida da escola e dos profissionais que lá trabalham. (BARBOSA, 2001, p.2)

Aqui se encontra um aspecto importante de todo este processo que é desenvolver no aluno sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de, ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas, o aluno possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua futura prática o que já seria referir-se a uma práxis e não à pura repetição da prática pela prática.

Neste sentido o estágio se constitui numa oportunidade de conhecer a realidade educacional brasileira a partir de uma visão holística da realidade escolar, seja das práticas escolares, docentes e administrativas como do quadro geral dos atores que lá atuam como número de alunos, de professores, evasão, repetência, experiências inovadoras, não só em determinado ano letivo, mas em uma perspectiva histórica e sócio educacional.

Todas as práticas de estágio têm sido estruturadas vislumbrando obedecer à legislação vigente.

2. LEGISLAÇÃO

O estágio é componente curricular obrigatório, podendo ser entendido como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade de o aluno entrar em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

Portanto o estágio do curso de Licenciatura em Matemática está amparado pelos instrumentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82
- Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- Deliberação CNE 02/2015
- Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012)

3. OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar ao estagiário(a) condições de integração no contexto escolar para que o mesmo possa identificar as características da prática educacional e sua integração com a comunidade interna e externa.
- Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com campo de atuação do professor, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnica-política-social vislumbrando a transformação social.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar os planos de estágios preferencialmente de forma participativa;
- Registrar a realidade do estabelecimento observado em todos os aspectos (físico, administrativo, pedagógico, humano etc);
- Identificar a função e as atribuições de todos os elementos envolvidos no processo educacional observado;
- Acompanhar, por período significativo, as atividades desenvolvidas pelo estabelecimento em determinada área de atuação;
- Participar de eventos relacionados a sua habilitação e das atividades planejadas pela Coordenação de Estágio;
- Sugerir estratégias para situações específicas observadas no cotidiano escolar;
- Contribuir, de forma concreta, para o desenvolvimento das atividades do estágio sempre que solicitado;
- Registrar sistematicamente as várias etapas do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios parcial e final para serem apreciados pelo professor coordenador do estágio;
- Apresentar documentos comprobatórios de suas atividades.

5. CAMPO DE ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática abrange conteúdos que guardam afinidade com as funções desempenhadas pelos profissionais de educação em seu campo de atuação e organiza-se de tal maneira que o aluno possa:

- a) conhecer a estrutura e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro;
- b) problematizar questões vinculadas aos elementos constitutivos da ação do educador da Educação Básica, enfocando aspectos relacionados à políticas públicas e financiamento da educação, práticas pedagógicas, uso de tecnologias da informação e comunicação, inclusão, legislação, entre outros;
- c) organizar e conduzir, juntamente com os gestores da escola, espaços de reflexão sobre a organização escolar brasileira e da escola, conforme demandas identificadas.

Assim sendo, as atividades serão desenvolvidas nos diversos ambientes educativos a seguir indicados:

- **Unidades escolares:** escolas públicas (municipais, estaduais ou federais) de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da educação.
- **Entidades de classe da educação:** dos profissionais da rede municipal, estadual ou particular, sindicatos, associações.
- **Outras modalidades de ambientes educativos:** Palestras, congressos, cursos relacionados à área da educação.

5.1. Carga Horária do Estágio

São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Ensino Fundamental II e Ensino Médio conforme disposições constantes do Plano de Estágio semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.

A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto na Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012):

- I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.
- II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

5.2. Descrição das atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado

O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de participar de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:

- 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas:
 - 100 horas em classes de Ensino Fundamental II
 - 100 horas em classes de Ensino Médio

As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;

Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;

As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.

Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.

- 200 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo:
 - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola
 - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)
 - Participação em Reunião de Pais
 - Participação em reuniões de Planejamento Escolar
 - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola.
 - Participação em reuniões de Conselhos de Classe
 - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar
 - Observação do trabalho da Direção Pedagógica

- Observação do trabalho da Secretaria
- Práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos.
- Elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar
- Participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar
- Atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área específica do curso ou na área de Educação.
- Atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área específica do curso ou na área de Educação.
- Eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica do curso ou na área de Educação.

6. ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO E DO PROFESSOR COORDENADOR DO ESTÁGIO

6.1. Atribuições dos estagiários

- Manter constantemente atualizado o registro de frequência, a descrição das atividades desenvolvidas e programa de estágio a ser cumprido.
- Estabelecer um relacionamento cordial com todas as pessoas com as quais estejam em contato direto ou indireto na escola campo de estágio, além de assumir comportamentos condizentes com o ambiente e a cultura da escola.
- Participar do processo de avaliação.
- Responsabilizar-se por toda a documentação referente a sua inserção na escola campo de estágio.
- Apresentar relatório final conforme normas elaboradas pelo coordenador de estágio.

6.2. Atribuições do professor Coordenador do Estágio

- Orientar os alunos para a realização dos seus estágios;
- Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário, subsídios para formulação de programas e relatórios;
- Apreciar os programas de estágios, desenvolvendo os que satisfizerem as exigências das FIRA/FREA;
- Sensibilizar as instituições escolares e os alunos para a receptividade do estágio;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do estágio supervisionado;
- Definir em conjunto (aluno, coordenação do estágio, coordenador do curso) a(s) instituição(ões) onde serão desenvolvidas as atividades do campo de Estágio Supervisionado;
- Orientar e supervisionar, sistematicamente, as atividades de Estágio;
- Definir, juntamente com os alunos, as atividades a serem desenvolvidas;
- Contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- Proceder à avaliação sistemática dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos.
- Inserir os docentes responsáveis pelas disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino na discussão e na interação do estágio do educando.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Estágio do curso de Licenciatura em Matemática observará as normas gerais estabelecidas neste projeto, compreendendo que esta é concebida como processo contínuo e coletivo, e considerando o percurso de planejamento, execução e avaliação das experiências vivenciadas e a participação dos alunos em todas as atividades realizadas.

Nesse processo estão, portanto, relacionados os objetivos do estágio, e, evidentemente, ao trabalho a ser desenvolvido pelo estagiário. Dessa forma todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que é fundamental a reflexão de sua vivência, enquanto estagiários, mediando sua formação acadêmica, estabelecendo vínculo entre teoria e prática.

Dessa maneira, serão levados em consideração no processo avaliativo:

- Elaboração e execução do Projeto de Estágio;
- Relatórios reflexivos (análise sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar);
- Fichas de avaliação sobre os estágios realizados;
- Discussão com o coordenador e com os docentes das disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- Elaboração de relatório final nas diversas etapas do estágio.

Observação: Não há exame final no Estágio Supervisionado, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) como resultado final do trabalho e terem cumprido a carga horária prevista do estágio. No caso de o aluno não alcançar essa nota e não tiver cumprido a carga horária prevista, ser-lhe-á concedido novo prazo para sanar as deficiências apresentadas.

8. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Ao esboçar uma organização textual para o relato da pesquisa, o estagiário depara-se com o seguinte desafio: como organizar, a partir dos materiais até então produzidos e escritos, um texto que seja teórica e metodologicamente coerente e consistente e que tenha um fio condutor? Como a própria pergunta indica, a elaboração do relato final pressupõe que o estagiário, durante o processo de pesquisa, já tenha produzido uma série de registros e textos escritos contemplando discussões teóricas, descrições, análises e interpretações.

Relatórios são documentos em que se expõem os resultados de um trabalho de qualquer assunto e em que os dados são apresentados de forma altamente organizada, de modo que se possa lê-los em diferentes níveis.

Ao iniciar a redação do relatório, o autor deve sentir-se gratificado por ter conseguido chegar ao término de um processo que, na maioria das vezes, foi trabalhoso, cheio de dificuldades. Significa o ápice de um trabalho de pesquisa realizado, como pode também representar o surgimento de novos projetos, a partir de questionamentos não concluídos ou da descoberta de aspectos relevantes no estudo da problemática.

A preocupação do relator será a de poder deixar registrado todo o caminho percorrido, especificando os elementos que possam ser importantes para análise posterior do estudo realizado. A sua apresentação é, em geral, dividida em seções, que podem ser ora acrescentadas, ora suprimidas, conforme convenha, dado seu caráter funcional e informativo.

É imprescindível a comunicação fiel, assim como uma redação precisa, clara e correta. Portanto, alguns aspectos devem ser observados, tais como o uso adequado da linguagem e da gramática, do vocabulário técnico-científico e estilo.

CONCLUSÃO: A conclusão deve ser breve, clara e provavelmente não conterá respostas para todas as indagações feitas. Como fechamento do trabalho, a conclusão é expressa em termos de síntese dos elementos relevantes analisados.

A conclusão não consiste apenas em uma tentativa de síntese do trabalho desenvolvido. Nela são apresentados, além das limitações e dificuldades encontradas durante o processo de estágio, os principais resultados obtidos, dando-se destaque especial ao que eles representam em relação:

- às contribuições para a ressignificação da teoria ou para o desenvolvimento da área de conhecimento do estagiário;
- ao desenvolvimento da prática profissional, apontando-se alguns indicativos de ação;
- à necessidade de desenvolvimento de outros estudos sobre a problemática investigada.

Nesta fase final, é importante que o estagiário avalie qual a importância do estágio para sua formação, buscando um esforço de síntese.

As normas técnicas de redação

A primeira preocupação com a redação deve ser referente à fidelidade de transcrição das informações coletadas, principalmente se foram obtidas oralmente. Esta questão, além de contemplar um cuidado ético, diz respeito à cientificidade da pesquisa, pois, uma vez deturpado o significado original e verdadeiro emitido pela fonte, todas as interpretações e análises decorrentes estarão comprometidas.

Em relação à redação propriamente dita, convém lembrar que existem dois determinantes: um é o estilo pessoal do autor; o outro é o conjunto de normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para redação técnico-científica. As normas de apresentação dos relatórios seguirão o padrão ABNT.

De um modo geral, a apresentação dos trabalhos científicos, segundo a ABNT, tem a seguinte estrutura:

Organização do Texto

O texto (conforme explicitado no item 8.1 – com introdução, desenvolvimento e conclusão), deve trazer informações sobre:

- **Acompanhamento do cotidiano da função de professor**
 - Seleção e organização de conteúdos;
 - Seleção da metodologia adequada para o desenvolvimento de cada conteúdo;
 - Seleção de atividades de avaliação.
- **Participação em reuniões diversas:**
 - Reuniões de pais;
 - Conselho de Classe, Escola;
 - HTPCs e outros.
- **Acompanhamento/participação**
 - Constituição APM e Conselho de Escola
 - Eleição Grêmio Estudantil
- **Acompanhamento/organização de projetos**
 - Planejamento, execução e avaliação.
- **Participação em atividades artísticas, culturais, recreativas, comemorativas**
 - Tipo de atividade, planejamento, acompanhamento e avaliação.
- **Avaliação**
 - Auto avaliação do estagiário
- **Considerações finais**
 - Reflexão sobre o estágio, sobre a própria formação docente, a escola, o curso, a experiência vivida, etc.

Pós-texto: - Referências [obrigatório]

- Anexos [opcional – o que julgar indispensável: fotos, etc.]

9. ATIVIDADES RELATIVAS À PARTE 2 DO PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio que não seja realizado sob a forma de observação obedecerá à legislação vigente e os seguintes critérios:

As atividades deverão ser correlatas com o campo de atuação docente e deverão seguir as seguintes orientações:

- Todas as atividades desenvolvidas deverão ser comprovadas através de declarações ou certificados.
- Não serão aceitos relatórios, declarações e/ou certificados cuja procedência de comprovação não possa ser confirmada, ou seja, de procedência duvidosa.
- Para cada participação ou atividade desenvolvida deverá ser entregue cópia de documento comprobatório da participação acompanhada do relatório específico àquela atividade.
- Os relatórios não poderão ser rasurados em hipótese alguma. Todos os campos deverão estar preenchidos corretamente, conforme as orientações que se seguem:

10. PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Após escolher a Instituição para realizar seu estágio, o aluno-estagiário deverá cumprir os seguintes procedimentos:

- a) **Carta de apresentação:** requerer, junto à secretaria, a Carta de Apresentação, que deve ser assinada e carimbada pela coordenadora de Estágio e entregue na unidade escolar onde o Estágio será realizado.
- b) **Impressos para registro do Estágio:** imprimir, a partir do Portal do Aluno, constante no site da Faculdade, os impressos necessários para o registro das atividades de Estágio.
- c) **Carga Horária:** cumprir, rigorosamente, a carga horária estabelecida no plano de Estágio fornecido pelo professor coordenador de Estágio.
- d) **Preenchimento das fichas de registro:** preencher as fichas de registro conforme as orientações do professor coordenador de Estágio, solicitando a assinatura do professor da classe ao término de cada período de observação/regência.
- e) **Totalização da carga horária de observação/regência:** ao final de cada etapa de observação/regência, o aluno-estagiário deverá solicitar o preenchimento da ficha de totalização de carga horária na escola onde o Estágio foi realizado. Essa ficha deve ser carimbada e assinada pelo responsável pela direção da escola.
- f) **Relatório:** ao término do estágio supervisionado o aluno deve entregar ao professor coordenador de estágio um relatório segundo as normas metodológicas propostas no roteiro de elaboração.
- g) **Entrega dos documentos de comprovação do Estágio Supervisionado:** ao final de cada semestre letivo será divulgada a data de entrega dos documentos comprobatórios do Estágio. Após verificação realizada pelo professor coordenador de estágios toda a documentação será arquivada no prontuário do aluno.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.
- ALMEIDA, Ana Maria Bezerra da Silva; Lima, Maria Socorro; SILVA, Silvina Pimentel (orgs.). **Dialogando com a escola**: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- ALVARES, Manuel... [et al]. **O Projeto Educativo da Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BIANCHI, A. C. M. et. al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3.ed., ver. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2003.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004
- PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, Eurides Brito. **A educação básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO – 40 h/a - Ementa - Softwares específicos para área de educação. Classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. As potencialidades das tecnologias digitais na construção de práticas curriculares alternativas.

Bibliografia Básica

PAPERT, S. A Máquina das Crianças: **Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

PRETTO, N. de L. Uma Escola sem/com Futuro: educação e multimídia, 6. ed. Campinas, SP: **Papirus**, 2005.

FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA – 40 h/a – Ementa; Origem e conceito. O objeto da Filosofia. O método da Filosofia. Mito, Filosofia e Ciências. Noções introdutórias: problema, reflexão, crítica, ideologia, teoria e práxis. Introdução à teoria do conhecimento.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Introdução à história da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA INGLESA I – 40 h/a – Ementa- Estudo da pronúncia da língua inglesa em seus aspectos segmentais, com base no Alfabeto Fonético Internacional, com especial atenção às consoantes. Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas em língua inglesa por meio do uso de vocabulário, estruturas e funções comunicativas elementares.

Bibliografia Básica

HOLDEN, A. **English Spelling**. Falcon Press SND BHD. Malaysia, 2002.

OXENDEN, C.; SELIGSON, P.; LATHAM-KOENIG, C. **New English File Elementary Book**. Oxford University Press, 1997.

SCHUMACHER, C & WHITE, P & ZANETTINI, M. **Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I – 80h/a –Ementa - Estrutura e processos de formação de palavras. Principais radicais gregos e latinos. Fonologia: sílabas, dígrafos, encontros vocálicos e consonantais. Ortografia. Acentuação gráfica.

Bibliografia Básica

KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

INTRODUÇÃO À DRAMATURGIA – 40 h/a: 30h/a Teórico e 10h/a PCC- Ementa - Teórico: Estudo da Poética de Aristóteles. Origens e desenvolvimento do teatro no Ocidente. Principais modalidades dramáticas, autores e obras representativos.

PCC: Elaboração e apresentação de técnicas da representação teatral a serem utilizadas nas atividades discentes.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Trad. de Antônio Pinto Carvalho. 14 ed. São Paulo: Ediouro, s/d.

CABRAL, B. Â. V. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec/Mandacaru, 2006.

CARLSON, M. **Teorias de Teatro – Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade**. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Unesp, 1997.

MAGALDI, S. **Panorama do Teatro brasileiro**. 5 ed. São Paulo: Global, 2001.

TEORIA DA LITERATURA I – 80 h/a: 60h/a Teórico e 20h/a PCC –Ementa - Teórico: Natureza e função da arte e da literatura. Funções da linguagem. Gêneros literários.

PCC: Análise crítica entre grupos das possibilidades de uso da literatura em classes do Ensino Fundamental II.

Bibliografia Básica

AMORA, A. S. **Introdução à Teoria da Literatura**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

CEREJA, W. R. **Ensino da literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

CULLER, J. **Teoria Literária**. São Paulo: Beca, 1999.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

SOARES, A. **Gêneros Literários**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LÍNGUA PORTUGUESA I – 80 h/a: 60h/a Teórico e 20 h/a PCC – Ementa - Teórico: Gramática Histórica. Estudo das modalidades do Latim. Noções sobre metaplasmos. Formação histórica da Língua Portuguesa. Apresentação dos vários tipos de gramática. Parte I: Morfologia: Verbos, Substantivos, Artigos, Adjetivos.

PCC: Relatórios que envolvam o desenvolvimento da habilidade de compreensão e produção oral e escrita.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português.** 4 ed.. São Paulo: Ática (Série Princípios), 2007.

ROCHA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 51. ed; Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio.** São Paulo: SE, 2011.

UBIALI, N. A. **Do latim ao português sem dicionário.** Londrina: Editora da UEL, 1998.

2º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO À LÍNGUA INGLESA II – 40 h/a – Ementa- Estudo da pronúncia da língua inglesa em seus aspectos segmentais, com base no Alfabeto Fonético Internacional, com especial atenção às vogais e ditongos. Estudo da tonicidade, ritmo e entonação de palavras e frases elementares. Práticas de compreensão e produção orais e escritas em língua inglesa por meio do uso de vocabulário, estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução aos variados recursos disponíveis na internet para o estudo da língua inglesa.

Bibliografia Básica

HOLDEN, A. **English Spelling.** Falcon Press SND BHD. Malaysia, 2002.

OXENDEN, C.; SELIGSON, P.; LATHAM-KOENIG, C. **New English File Elementary Book.** Oxford University Press, 1997.

SCHUMACHER, C & WHITE, P & ZANETTINI, M. **Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros.** 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II – 40 h/a – Ementa - Descrição, Narração e Dissertação – Noções básicas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a -PCC – Ementa -Teórico: As principais contribuições teóricas da psicologia, sobre os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem humana. Análise das implicações educacionais, nos atos de ensinar e aprender decorrentes dos pilares básicos conceituais das diferentes abordagens do desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e mental

PCC: Desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia básica

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COLL, C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Psicologia Evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SISTO, F. S. et. al. (org.). **Leituras de Psicologia para Formação de Professores.** São Paulo: Vozes, 2000.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

TEORIA DA LITERATURA II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa - Teórico: Periodização da literatura. Estudo do gênero lírico: linguagem, figuras, recursos, expedientes, formas. Paráfrase.

PCC: Análise crítica entre grupos das possibilidades de uso da literatura em classes do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ABDALLA JR, B. **Movimentos e Estilos Literários.** São Paulo: Scipione, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CARA, S. A. **A poesia lírica.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GOLDSTEIN, N. **Análise do Poema.** São Paulo: Ática, 1998.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio.** São Paulo: SE, 2011.

LÍNGUA PORTUGUESA II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC -Ementa - Teórico: Morfologia, Advérbios, Pronomes, Numerais, Preposições, Conjunções e Interjeições. Reconhecimento e emprego das dez classes gramaticais. Homônimos e Parônimos. Iniciação à sintaxe.

PCC: Elaboração de projeto de aprendizagem leitora e produção textual para alunos de escolas de Ensino Fundamental II.

Bibliografia Básica

AZEREDO, J. C. de (Org.). **Língua portuguesa em debate:** conhecimento e ensino. São Paulo: Vozes, 2000.

PASQUALE, C. N., INFANTE, U. **Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Scipione, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio.** São Paulo: SE, 2011.

SARMENTO, L. L. **Gramática em textos.** 2 ed.. São Paulo: Moderna, 2009.

VALENTE, A. (org.). **Aulas de Português:** perspectivas inovadoras. 5 ed.. Petrópolis: Vozes, 1999.

LITERATURA PORTUGUESA I – 80h: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Teórico: Origens da Literatura Portuguesa. Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Barroco. Neoclassicismo. Romantismo.

PCC: Seminários sobre tópicos do conteúdo programático da disciplina com uso de tecnologias para classes do Ensino Fundamental II.

Bibliografia Básica

ABDALA JÚNIOR, B. e PASCHOALIN, M. A. **História Social da Literatura Portuguesa.** 3 ed.. São Paulo: Ática, 1990.

MELO, L. C. de; MAGALHÃES, H. G. D. A literatura em sala de aula: investigando materiais de apoio didático. In: SILVA, W. R.; MELO, L. C. (Org.) **Pesquisa & ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. 25 ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

NICOLA, J. de. **A literatura Portuguesa - da Idade Média aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1990.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

3º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a - Ementa: A dimensão histórica do fenômeno educativo. As etapas da educação no Ocidente. A evolução histórica da educação brasileira com ênfase nas mudanças sociais e educacionais no Brasil após 1930. Problemas e perspectivas da educação brasileira na atualidade.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002.

PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2010.

ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 1990.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

TEORIA DA LITERATURA III – 40 h/a: 30 h/a – Teórico e 10 h/a – PCC – Ementa- Teórico: Estrutura do gênero narrativo: focalização, enredo, personagem, tempo, espaço. O romance burguês.

PCC: Elaboração e aplicação de projeto de incentivo à leitura para turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ABDALA, B. J. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 2002.

BLOOM, H. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

REUTERS, I. **A análise da narrativa**. Rio de Janeiro: Difel, 2004.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

LÍNGUA PORTUGUESA III – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC –Ementa- Teórico: Sintaxe do período simples. Semantização da gramática. Introdução ao estudo da morfossintaxe.

PCC: Elaboração de projeto de aprendizagem leitora e produção textual para alunos de escolas de Ensino Médio.

Bibliografia Básica.

CAMPEDELLI, S.; SOUZA, J. B.. **Gramática do texto/ Texto da Gramática**. São Paulo: Saraiva, 1999.

PASQUALE, C. N.; INFANTE, U. **Gramática da Língua Portuguesa**, São Paulo: Scipione, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

SARMENTO, L. L. **Gramática em textos**. 2. ed.. São Paulo: Moderna, 2009.

TARDELLI, M. C. **O ensino de língua materna: interações em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2002.

LITERATURA PORTUGUESA II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC –Ementa- Teórico: Realismo/Naturalismo. Simbolismo. Modernismo. Tendências Contemporâneas.

PCC: Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ABDALA JÚNIOR, B. e PASCHOALIN, M. A. **História Social da Literatura Portuguesa**. 3 ed.. São Paulo: Ática, 1990.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

NICOLA, J. de. **A literatura Portuguesa - da Idade Média aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1990.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

LINGÜÍSTICA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC –Ementa-Teórico: Iniciação à Linguística. Estudos Históricos da linguagem. Estudos Científicos da Linguagem. Teoria de Saussure. Fonologia. Introdução à Sociolinguística: aspectos gerais.

PCC: Apresentação de diferentes textos orais e escritos em ambientes de ensino aprendizagem, visando a construção de sentidos e uma visão crítica da linguagem no Ensino Fundamental II.

Bibliografia Básica

BAGNO, M. **Nada na Língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística I:** objetos teóricos. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. "Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino". In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

LÍNGUA INGLESA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC - Ementa - Teórico: Estudo de funções comunicativas orais e escritas básicas em língua inglesa. Estudo das partes do discurso: substantivos, pronomes, adjetivos, verbos, advérbios, conjunções, preposições e interjeições.

PCC: Análise acerca do uso da língua inglesa e compreensão oral em material didático para o Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

OXENDEN, C.; SELIGSON, P.; LATHAM-KOENIG, C. **New English File Elementary Book**. Oxford University Press, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

THE HEINLE Picture Dictionary. **Low Beginning to Low Intermediate**. Plus Workbook and audio cd. Thomson & Heinle, 2005.

4º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

PRINCÍPIOS DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO – 40h/a – Ementa - Ética e construção da cidadania. A educação e o compromisso com a vivência dos princípios éticos e cidadãos. A pedagogia ética e a construção da escola cidadã. Impacto e importância do relacionamento ético como avanço no processo ensino-aprendizagem. A atitude ética frente à diversidade étnica, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional nas relações com a democracia e com a educação. O papel do professor diante das questões éticas. Ética e poder.

Bibliografia Básica

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar**. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Teórico: Abordagem geral do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

PCC: Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educacionais especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.

Bibliografia Básica

GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SANTOS, E. S. et.al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social:** questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.

SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão:** abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

LÍNGUA PORTUGUESA IV – 40 h/a: 30h/a – Teórico e 10h/a – PCC – Ementa -Teórico: Morfossintaxe do período simples. Semantização da gramática.

PCC: Relatórios que envolvam a aplicação da gramática em textos para alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Bibliografia Básica

CAMPEDELLI, S.; SOUZA, J. B. **Gramática do texto/ Texto da Gramática**. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSCARRELLI, C. V. **Livro de receitas do professor de português:** atividades para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PASQUALE, C. N.; INFANTE, U. **Gramática da Língua Portuguesa**, São Paulo: Scipione, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

SARMENTO, L. L. **Gramática em textos**. 2. ed.. São Paulo: Moderna, 2009.

LINGÜÍSTICA II – 80h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Teórico: Morfologia da Língua Portuguesa: análise morfológica, tipos de morfemas, alomorfes, o vocábulo formal, critérios para classificação do vocábulo formal, sistemas da língua.

PCC: Elaboração de atividade para o Ensino Fundamental: a construção de sentidos e de uma visão crítica da linguagem através da análise de textos.

Bibliografia Básica

CARONE, F.B. **Morfossintaxe**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, I.G.V.; SILVA, M.C.P.S. **Linguística aplicada ao Português:** Morfologia. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

LÍNGUA INGLESA II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa - Teórico: Estudo de funções comunicativas orais e escritas pré-intermediárias. Estudo das partes do discurso: substantivos, pronomes, adjetivos, verbos, advérbios, conjunções, preposições e interjeições.

PCC: Seminários para discutir a disciplina no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de tecnologias.

Bibliografia Básica

OXENDEN, C.; SELIGSON, P.; LATHAM-KOENIG, C. **New English File Low Intermediate Book**. Oxford University Press, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

STOBBE, G. **Just Enough English Grammar Illustrated**. New York: MacGraw Hill, 2008.

WATKINS, M. & PORTER, T. **Gramática da Língua Inglesa**. São Paulo: Ática, 2002.

LITERATURA BRASILEIRA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Teórico: Literatura Informativa e Formativa. Barroco. Arcadismo. Romantismo

PCC: Análise da forma como a Literatura é apresentada e tratada nos materiais didáticos do Ensino Médio em escolas públicas e privadas.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 37 ed.. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

COUTINHO, A. (Dir.). **A Literatura no Brasil**. Vol.1,2,3,4, 5 e 6. São Paulo: Global, 1999.

DALVI, M. A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A.; REZENDE N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira**. Vol. 1, 2, 3, 4, e 5. 4 ed.. São Paulo: Cultrix, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

5º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA II – 40 h/a: 30h/a –Teórico e 10h/a – PCC – Ementa - Teórico: Práticas pedagógicas na Educação Especial; Deficiências: sensoriais, físicas e cognitivas; Paradigmas educacionais da educação especial; Sistemas de apoio especializado; O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

PCC: Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.

Bibliografia Básica

COSTA, V. B. **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular**. São Paulo: Paco, 2012.

MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. **Descomplicando a Escrita Braille:** considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.

MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) **Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades**. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – I – 80 h/a - Ementa - Currículo e programas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Os desafios do professor de Língua Portuguesa. Análise da situação do ensino de Língua Portuguesa na realidade educacional brasileira. O que ensinar em Língua Portuguesa: conceitos, habilidades e competências.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

REGO, T. C. (Org). **Currículo e política educacional**. São Paulo: Vozes, 2011.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: Língua Portuguesa – Caderno do professor: 5ª e 6ª série. São Paulo: SEE/FDE

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática. 12 ed.. São Paulo: Cortez, 2008.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUÍSTICA TEXTUAL I – 80 h/a - Ementa - Introdução à Linguística Textual. Conceitos fundamentais: texto e contexto. A coesão. Aplicação dos elementos coesivos à produção e à leitura de textos.

Bibliografia básica:

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009.

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. V.1. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

AValiação EDUCACIONAL I – 40 h/a - Ementa - Processo de Avaliação Educacional: fundamentos, características, objetivos, finalidades. Os diferentes tipos de avaliação (interna e externa) e sua função pedagógica para o planejamento e a tomada de decisões.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Educação & Realidade, 2014.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

LÍNGUA INGLESA III – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Teórico: Estudo de funções comunicativas orais e escritas intermediárias. Estudo das partes do discurso: substantivos, pronomes, adjetivos, verbos, advérbios, conjunções, preposições e interjeições. Estudo da sintaxe: padrões de sentenças simples e coordenadas.

PCC: Análise de questões de Língua Inglesa constante dos vestibulares.

Bibliografia Básica

GETHIN, H. **Grammar in Context. Proficiency Level English**. Thompson Publishing, 1992.

OXENDEN, C.; SELIGSON, P.; LATHAM-KOENIG, C. **New English File Intermediate Book**. Oxford University Press, 1997.

QUIRK, R. & GREENBAUN, S. **A University Grammar of English**. Longman, 1985.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

LITERATURA BRASILEIRA II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa - Teórico: Realismo/Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Pré-Modernismo.

PCC: Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre os períodos literários estudados, para aplicação em classes do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 37 ed.. São Paulo: Cultrix, 1994.

COUTINHO, A. (Dir.). **A Literatura no Brasil**. Vol.1,2,3,4, 5 e 6. São Paulo: Global, 1999.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira**. Vol. 1, 2, 3, 4, e 5. 4 ed.. São Paulo: Cultrix, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

6º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – II – 80 h/a – Ementa - O ensino da língua através dos textos. Práticas e técnicas de abordagens do período composto: relação de coordenação e de subordinação

Práticas e técnicas de abordagem de conteúdos como pontuação, regência verbal e nominal, crase, concordância segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes para a Educação Básica do Estado de São Paulo.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

ROJO, R. (org.). **A Prática de Linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. Campinas, SP: Mercado de Letras: 2006.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: Língua Portuguesa – Caderno do professor: 7ª e 8ª série. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUÍSTICA TEXTUAL II – 80 h/a - Ementa - O ensino da leitura e da escrita por meio da Linguística Textual. A construção dos sentidos no texto: fatores de textualidade geradores da coerência. Implicitos linguísticos e pragmáticos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

KOCH, I.G.V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008

ROJO, R. (org.). **A Prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. Campinas, SP: Mercado de Letras: 2006.

AValiação EDUCACIONAL II – 40 h/a: 30h/a – Teórico e 10h/a – PCC – Ementa -Teórico: Análise e reflexão sobre os índices educacionais, como SARESP e SAEB e possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos. Trabalho com as habilidades e competências estruturante das disciplinas específicas, como forma de planejamento das sequências didáticas trabalhadas em sala de aula.

PCC: Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.

Bibliografia Básica

BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. **Avaliação da Educação Básica**. São Paulo: Loyola, 2004.

GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. **Cadernos ANPAE** v.1, n.4, p.53-62, 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP**. São Paulo: SEE, 2009.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – LIBRAS – 40 h/a: 30h/a –Teórico e 10h/a – PCC – Ementa- Teórico: Políticas Públicas de Inclusão Social e Escolar da Pessoa Surda. A Educação de Surdos no Brasil em perspectiva histórica, política e social. Identidade e Cultura Surda. Educação Bilingue para Surdos. Aspectos gramaticais e parâmetros da LIBRAS. A LIBRAS no contexto escolar.

PCC: Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE, 2011.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

LÍNGUA INGLESA IV – 40h/a: 30h/a – Teórico e 10h/a – PCC –Ementa- Teórico: Estudo de funções comunicativas orais e escritas avançadas. Estudo da sintaxe: padrões de sentenças simples, coordenadas e subordinadas.

PCC: Seleção de conteúdos sobre Língua Inglesa a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Médio. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.

Bibliografia Básica

BBC Learning English Course: Towards Advanced. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/course/towards-advanced>. Acesso em: 04 jul. 2017.

CARTER, R., GODDARD A., REAH, D., SANGER, K. **Working with texts: a core introduction to language analysis (intertext)**. Routledge: 2001

OXENDEN, C.; SELIGSON, P.; LATHAM-KOENIG, C. **New English File Advanced Book**. Oxford University Press, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

LITERATURA BRASILEIRA III – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa -Teórico: Modernismo. Tendências Contemporâneas.

PCC: Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de tecnologias.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 37 ed.. São Paulo: Cultrix, 1994.

COUTINHO, A. (Dir.). **A Literatura no Brasil**. Vol.1,2,3,4, 5 e 6. São Paulo: Global, 1999.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira**. Vol. 1, 2, 3, 4, e 5. 4 ed.. São Paulo: Cultrix, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

METODOLOGIA DA PESQUISA I – 40 h/a – Ementa- Conceituação, delimitação e significação do Conhecimento Científico. Aspectos fundamentais da investigação científica. Tipos e métodos de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos e acadêmicos. Técnicas de resumo, resenha e fichamento.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica:** A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

7º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

DIDÁTICA – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa - Teórico: O papel da Didática na formação da identidade docente. A inter-relação entre prática pedagógica e prática social. Os elementos fundamentais do processo educacional em sua dimensão ética, política, pedagógica e social. Orientação para elaboração do planejamento educacional, dos planos de ensino e do processo de avaliação da aprendizagem. As tendências da educação brasileira.

PCC: Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). **Indagações sobre Currículo:** Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FRANCO, M. A. S. (org.) **Didática:** em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento:** projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO – 80 h/a - Ementa - Currículo e programas de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Os conteúdos: leitura, escrita, reflexão sobre a língua e oralidade. Concepções e metodologias de ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa. Parâmetro Curricular Nacional (PCN – Língua Portuguesa).

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DIONISIO, A. P. e BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de Português**. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

ROJO, R. (org.). **A Prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

SÃO PAULO. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Estado de São Paulo**. São Paulo: CEE, 2002.

SEMIÓTICA APLICADA AO ENSINO DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO – 80 h/a – Ementa - Fundamentos epistemológicos da Semiótica aplicada. Desenvolvimento das vertentes da semiótica. Processo de significação e produção do sentido na comunicação.

Bibliografia Básica

GREIMAS, A. J. COURTES. **Dicionário de Semiótica de Platão a Pierce**. São Paulo: Contexto, 2008.

NOTH, W. **Panorama da Semiótica**. 4 ed. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. **Matrizes da Linguagem e do Pensamento**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – I – 80 h/a – Ementa - Currículo e programas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental II. Estudo de técnicas e procedimentos didáticos para o ensino, aquisição e aprendizagem de língua inglesa para o nível fundamental. Estudo de estratégias de leitura em língua inglesa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALHOUN, E. F. **Teaching Beginning Reading and Writing**. With the Picture Word Inductive Model. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: Língua Inglesa – Caderno do professor: 5ª e 6ª série. São Paulo: SEE/FDE.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

METODOLOGIA DE PESQUISA II – 40 h/a - Ementa - Sistematização e análise de projeto de pesquisa.

Elaboração de projeto de pesquisa: o problema da pesquisa. As etapas de um projeto de pesquisa. A delimitação teórica e a delimitação empírica da pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Etapas do projeto. Delimitação do problema. Operacionalização de conceitos. A revisão da literatura e o referencial teórico. Seleção de métodos de coleta de dados e técnicas de pesquisa. A comunicação científica: linguagem e normas técnicas; observância das normas da ABNT. Instrução de apresentação oral para a banca examinadora.

Bibliografia Básica:

FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ANÁLISE DO DISCURSO I – 40 h/a: 30h/a – Teórico e 10h/a – PCC – Ementa- Teórico: Metodologia de abordagem da língua através da Análise do Discurso. A perspectiva dialógica: a dimensão social do discurso segundo Bakhtin. A Análise do Discurso: constituição, conceitos fundamentais e vertentes. Noções de discurso e o entrecruzamento de diferentes campos disciplinares. Práticas de análise.

PCC: Seminários de análise discursiva sobre diferentes gêneros textuais e sua aplicação em ambientes de ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Unicamp, 2004

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Curriculo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

8º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

CONTEÚDO METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – II – 40 h/a – Ementa - Estudo de técnicas e procedimentos didáticos para o ensino, aquisição e aprendizagem de língua inglesa segundo direcionamentos dos Parâmetros Curriculares e Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Estado de São Paulo.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALHOUN, E. F. **Teaching Beginning Reading and Writing**. With the Picture Word Inductive Model. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: Língua Inglesa – Caderno do professor: 7ª e 8ª série. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Curriculo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a - Ementa -Fundamentos de Filosofia da Educação. A Filosofia e sua implicação no processo de formação do ser humano. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.

Bibliografia Básica

DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

GHIRALDELLI JR, P. (Org). **O que é Filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 40h/a – Ementa - As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Educação e desenvolvimento social. A análise sociológica da escola. O sistema escolar e sua construção social.

Bibliografia Básica

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artimed, 2006.

DEMO, P. **Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades**. Brasília: Plano, 2004.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO – 40 h/a - Ementa - Estudo das diferentes concepções do ensino da Língua Inglesa e a percepção da identidade cultural. Análise do ensino da Língua Inglesa na realidade educacional brasileira. Alternativas metodológicas e desenvolvimento de atividades para um projeto de ensino.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas: Pontes, 2009.

BRASIL. SEF/MEC, 1998. CDU: 371.214 **Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ensino Médio**. São Paulo: SME / DOT, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: SEF/MEC, 2000.

GESTÃO ESCOLAR – 40 h/a - Ementa - Estudo crítico do Sistema Educacional Brasileiro nas dimensões histórico-social, técnico-legal e pedagógico. Legislação que rege o funcionamento da educação básica e a atuação docente. Estrutura organizacional e o funcionamento da educação escolar brasileira e sua aplicabilidade nos diferentes níveis de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas implicações no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

DOURADO, L. F., PARO, V. H., **Políticas Públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. **A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

WERLE, F. O. C. **Conselhos Escolares**: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

ANÁLISE DO DISCURSO II – 40 h/a: 30h/a – Teórico e 10h/a – PCC –Ementa- Teórico: Níveis de organização do discurso. Análise de tópicos. Contextualização e inferências. Características dos discursos oral e escrito. Oralidade e letramento. Discurso e ideologia. Discurso e o social.

PCC: Elaboração de atividades práticas de análise discursiva em termos da natureza da linguagem e da sua relação com contextos socioculturais.

Bibliografia básica

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Unicamp, 2004.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

COMUNICAÇÃO E ARTE – 80h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Teórico: Fundamentos de Estética e conceito de Arte. As artes plásticas como comunicação e seu relacionamento com outras formas de expressão artística. Contexto histórico da criação artística. Gêneros e estilos da História das Artes.

PCC: Seleção de Temas de Comunicação e Arte, trabalhados na Educação Básica, para pesquisa e discussão entre grupos.

Bibliografia Básica

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 16 ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

JANSON, H.W. **Iniciação à História da Arte**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC - Ementa - Teórico: A Literatura Infantil e suas características. História e gêneros da Literatura Infantil. Leitura e análise de obras clássicas representativas do gênero.

PCC: Seleção de obras da Literatura Infantil para elaboração de plano de aula e aplicação em sala de aula.

Bibliografia Básica

COELHO, N. N. **A Literatura Infantil. História, teoria e análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. 2 ed.. São Paulo: Quíron/Global, 1982.

_____. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo, Moderna, 2000.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R.. **Literatura Infantil Brasileira-Histórias e Histórias**. 7 ed.. São Paulo: Ática, 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400 horas – Ementa - Organização do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (Ensino Básico). Planejamento de Ensino. Técnicas de trabalhos didáticos (demonstração e projetos). Planejamento e execução de projetos. Observação e regência de Classe no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

DEMO, P. **Saber pensar, guia da escola cidadã**. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2009.